

Ação Social

SEMANARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLÉSIASTICA

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor,

Propriedade da *Empresa da 'Acção Social'* João Agostinho Landolt

Redacção e Administração—Rua de S. Francisco, 36

ASSIGNATURAS:

Anno	15200	— pelo correio	15370
Semestre	600		670
Brazil e Africa, anno			25000
Numero avulso		40 reis	

ANNUNCIOS:

Socção d'annuncios, por linha, — corpo 12	60
Repetição, por linha	50
Communicados, por linha	60
Annuncios permanentes, contracto especial	
Desconto aos srs. assignaticas de 25%	

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

A VARIOLA

Com propositos sinistros, assentou a variola arraiaes n'esta villa e concelho.

Nos bairros em que a hygiene mais é despresada, não se conta uma casa que não tenha recebido esta visita incommoda e por vezes fatal.

E a medicina considera-se sem forças para debellar o mal, desde que o ataque, com todo um cortejo de tristuras e victimas haja entrado na mansarda do pobre, como no palacio do obastado.

A prophylaxia é toda preventiva. E' preciso matar o bacillo, antes que o seu estado morbido esteja no seu periodo agudo, determinando de morte inevitavel. Em uma palavra, é preciso que se faça a vaccinação e até a revaccinação, se aquella estiver feita ha mais de sete annos.

A calamidade alastra-se medonha, nuncia de efeitos terriveis. E' preciso desfazer a repugnancia que por ventura possa haver na vaccinação e revaccinação, e sobretudo vencer o natural commodismo em que muitos se vão deixando ficar, porque amanhã o mal pôde ser sem remedio e as consequencias extremamente deploraveis.

As auctoridades sanitarias, conduzidas pelas auctoridades administrativas e municipaes, têm já posto em acção toda a sua actividade, como tem empenhado o seu zelo mais decidido, para que não fique ninguém sem se vaccinar, ou revaccinar.

Muito ha a esperar tambem da reconhecida boa-vontade dos rev.ºs Parochos, cujos serviços em face das mais bravias calamidades que acoutam a humanidade, sempre primacial logar. Elles procuram dispor os seus parochianos para que ninguém falte á chamada, vaccinando-se ou revaccinando-se, em seu proveito e em beneficio do seu semelhante, porque a epidemia é extremamente contagiosa.

A Camara, por sua vez, em beneficio das classes pobres, pôz já, na Santa Casa do Hospital, numero bastante de tubos de vaccina, para que ninguém possa, de maneira nenhuma, allegar motivo ou pretexto de escusa.

Ninguém absolutamente ninguém deve deixar de se sujeitar a esta prophylaxia preventiva, para que o terrivel mal se não alastre, agravando muito as difficillimas condições da hora presente.

A Camara vai fornecer tambem aos pobres vaccina gratuita em Viados, na Pharmacia Oliveira, onde poderão concorrer todos os pobres, tanto d'aquella freguezia como das freguezias circunvizinhas.

E em outras freguezias, de accordo com a auctoridade sanitaria, outros pontos deverão ser escolhidos, assim de que d'aquí a poucos

dias não haja ninguém no concelho de Barcellos que se não tenha sujeito á vaccinação ou revaccinação.

Não cruzemos os braços.

Não tentemos a Deus.

Procuraremos os meios que a sciencia nos affirma serem efficazes, para que os effeitos da mortifera epidemia se não estadeiem entre nós, com um tristissimo cortejo de lucto e de dôres.

SECÇÃO DE VARIEDADES

Para terminar?

Uma digressão à vol d'oiseau: amigos como d'antes.

Do ultimo n.º do «Barc.», como do ultimo parto do sr. Rosas lá incerto, parece inferir-se o desejo de que se finalise esta impertinente polemica.

Por mim, não tenho difficuldades em acceder a isso.

Tivemos tambem os nossos d'ares e tomates, e este collega e, quasi n'um abrir e fechar de scena, puzemos-lhe termo e pôr forma tal, da minha parte, que o presado camarada não teve peço de tazar de gentil e cavalheirosa.

Agradeço sinceramente a sua lealdade e franqueza, bem como os termos eloquiosos em que amavelmente se me dirigio na alludida local.

Hoje, de mãos dadas, folgo até em dar ensejo de acceitir a mediação do collega para que se ultime esta maldada e barulhenta questão, nascida d'um gesto infeliz do sr. Rosas—a impiedade e escandalosa fêcha da porta à Paschoa— e alimentada pelo orgulho de querer, em vão, colorir um fiasco que a opinião publica reprovou *in limine*, mesmo em Coscurridô, onde não falta quem compartilhe da má vontade dos srs. Rosas contra o seu abbade.

Tôrta de nascença, quanto mais os seus imprudentes protagonistas a estrassem e lhe dessem vulto, mais desahosa lhe seria, porque eu—e d'isso já talvez compessem a capacitar-se—não abandonaria o campo enquanto elles tomassem em zstadeiar postigos ares de triumpho.

Comprehenden por certo o sr. Rosas como era ingrato e falso o primitivo e principal ponto da contenda, a these contida na minha noticia do n.º 76 da «Acção Social», referendo á visita paschal.

Por isso, pica d'aquí, escorega para allí, fôge p'r'acólá, barafusta, esbraveja... e lá sempre procurando subterfugios, mettendo derivativos, engendrando escostas, mas afinal não lograva senão eureddar-se n'uma meada cada vez mais emaranhada, e não escaparia a que eu o chumbasse sempre á questão original.

Mas entende o estimado collega e uma parte dos nossos leitores communs, que é bom que finde esta disputa?

Muito bem. Sinto-me até feliz se for graças á sua intervenção que isso se realise. Para o collega, apesar do rugu-

ge que passou, tenho hoje os sentimentos de sincera lealdade e fraternal camaradagem; para os srs. Rosas, não obstante os despejados dôres, agravos e insolencias de que rechearam e mancharam as suas cartas, conservo os sentimentos de respeito e estima que sempre lhes tive, até como vizinhos.

Já lhes estendi cortezmente a mão quando já ia acesa esta disputa; não lh'a recusarei hoje nem amanhã, quer se lhe ponha já ponto, quer não.

Se noticiei o desgraçado caso da visita paschal, não foi por má vontade contra ninguém, nem para defender o seu abbade que n'aquelle acto, prestando-se a fazer a visita, cumpriu o seu dever, nem por isso precisava de defeza.— Foi simplesmente no uso d'um direito jornalístico, referendo ao facto que por aqui foi insólito e de sensação e referindo-o com a maior precisão, que pude obter dos informes que desapoiadamente colhi.

Commentarios, foram os que estavam no aquino de toda a gente e esses mesmos muito attenuados.

Veem depois os srs. Rosas com a expectiosa distincção—que não fecharam a porta ao Senhor, mas ao padre.

Não. A verdade é que fecharam a porta á visita paschal, á Paschoa, o que implica isto:

1.º—ao homem. Ora fechar a porta ao homem que se tem por inimigo, mas que se humilha a vir visitar-nos num dia de regozijo publico, de reconciliações, de presentes, de visitas, de perdões, de fraterniscao, isso, já isso, desliza de todo em todo dos puros principios de caridade christã, que manda perdoar as injurias e amar os proprios inimigos.

2.º—ao ministro de Christo, e representante authentico da Igreja: qualidades inseparaveis, no caso presente, d'aquelle homem. Poderiam objectar que o homem lá, não por espirito de humildade e caridade christã, mas por ser obrigado. Porém, isso mais faz resaltar que o menosprezo que se lhe fez atinge mais directamente a Igreja que elle representava e a quem obedecia, indo lá.

3.º—ao ministro de C. e representante da Igreja, por occasião e no desempenho d'uma função officia, religiosa e acompanhado da imagem engalanada do Redemptor, no dia commemorativo da sua resurreição triumphante.

O a isto tocha cada vez mais formal esta manifestação d'odio e despreso á J. C. e á sua igreja.

Depois de publicada a minha noticia e concluidas as pretensões da desforra dos srs. Rosas, houve pessoas amigas que lhe aconselharam que não bolisse mais n'isso, porque cada vez...

Não attingeram.

Tendo sabido no «Barc.» a primeira carta dos srs. Rosas, a mais virulenta, respondi-lhe immediatamente em 9-V, em tom firme, sim, mas cordato, e offerecendo-lhes, atravez do arranjo ironico do artigo, uma ponte para nos entendermos e terminarmos a questão.

Não o quiz assim o sr. Rosas, e julgando fraqueza aquella meu gesto conciliatorio, redobrou de provocações. Foi então que lhe disse que, visto ter pruridos de lucta, me teria pela frente até lhe moer a paciencia. Creia que não eram bravatas para assustar, era o que eu pensava. Bastava aquella 1.ª carta para me dar assumpto para dezenas de artigos.

Veio depois com as suas intimativas em articulados, no intuito talvez de preparar o terreno para estrangular a questão judicialmente.

Respondi-lhe com o repto dos 3 que

No cemitério

Hoje olvidada em mestá sepultura,
Com herba inculta e silvas por enfeite,
Jaz a mulher de linha formosura,
Pela morte colhida em vão, deleite.

Toda a vida lasciva e desgçada,
Nada mais procurou que o vil prazer;
De vãs paixões n'onda afogada,
Neta emou Deus! Exclamou ella ao morrer.

Sempre o mundo serviu com grande lida,
Por sua vã belleza fascinada!...
Mas, afinal, a um canto, só, perdida,
N'essa campa banal, moio, arazada;

Sem uma cruz, sem lápida, nem flores,
Sem um triste signal de saudade
Que evidencie aos seus adoradores
Que após a morte está a eternidade,

Hoje é pó... cinza é mais nada!
Amada outr'ora, qual Diana,
De todos é desprezada!...
—E eis a recompensa humana!

Passa o seu primeiro amante,
Na sua carreira insana,
Vae... oh Machipara um instante,
—E eis a recompensa humana!

Passa o segundo, que a amou com amor,
Em vez d'uma prece banal, solta o grito
Nem da pobre se lembrou...
—E eis a recompensa humana!

Passa o ultimo, o mais estulto e estúpido,
De sua bocca dizanna os portos
Baixo e desdenhoso insulto...
—E eis a recompensa humana!

Por mim, tambem passa á sua campa
Numa tarde em que o sol esmorecia...
Com a vista pregada á terra lampa,
Livre curso cedendo á phantasia.

Vi escripto o epitaphio: «Abandonô
Sent-me tristemente compungido
Pô aquella que dorme o eterno somno,
No seu ingrato e mau d'horrente olvido...

Folhas secas trazidas pelo vento
Mais somno tohavam o logar fido
Se ellas osentavam meu lametto
E uma prece que a Deus fiz elevar...

Na verdade, rezei pela infeliz
Que me excitou tão pura compaixão:
As orações por mortos são rubis,
Cujo brilho de Deus eloga á mansão.

A.

sitos, o primeiro dos quaes começavamos agora a discutir.

Entretanto fui despejando para o jornal o seu velho e reinexido cambêno de accusações contra o abbade. Para que? Que importancia ligavamos, eu e o geral dos leitores, aquillo? Simplesmente a que se dá ao libello accusatorio d'uma parte interessada, e no qual, a par d'alguma verdade, tambem pôde haver e ha geralmente um desconto que pôde ir até 99%. E esse não era questão para allí. Estava affecta ao tribunal competente? Pois discutissem-na lá a vontade. Para nós, aquillo, ainda que fosse tudo verdade, só podia significar que o sr. Rosa, fechando a porta á Paschoa por ter o seu abbade por indigno, e por este não ter feito a visita outros annos, res-

Lampadas "Philips,"

Vendem-se no estabelecimento de ferragens de
H. Coelho Gonçalves
Por preços módicos.

Oculos medicinaes

Na Pharmacia Faria

Preparam-se com todas as substancias requisitadas.

BARCELLOS:

Rua Infante D. Henrique

podia a um abuso com outro abuso. Ora isto não dignifica, não justifica.

Que o sr. Rosas e os seus auxiliares picteiem nos tribunales, ecclesiasticos contra o seu abade, isso não se extrania. Mas que fechem a porta á Paschoa; que se dispensem por alvedrio proprio de cumprir o 5.º mandamento da Igreja; que virem a casaca interminavelmente agarrando-se a todas as situações politicas dominantes e cooperando até com as mais rotivamente jacobinas, para ter sempre forza para contrariar e vexar o pároco; que se xenha para a imprensa cobril-o de epithetos deprimentes e injuriosos?... -isso, pel'amôr de Deus! isso destoa de christãos que se presam; não é d'ovellas submissas e docéis, mas de carneiros arredios e t... Perdõe a franqueza que é sem intuitos offensivos.

Omittimos aqui propositadamente a tentativa de expulsão civil comminada com tudo o que tende a impedir o exercicio da jurisdicção ecclesiastica, pelo canon 2.334 do N. Cod. de Dir. Can. N'essa expulsão frustrada — que alliaz foi promovida por alquem d'abi, do campo dos inimigos do sr. abade e d'entre os da grey democratica onde o sr. Rosa tem pontificado — não quer convivencia alguma. Muito bem. Dou-lhe até os parabens.

Mas o que não pôde affirmar é que eu tenha dito que o sr. cooperou n'essa vergonha. Isso nunca!

O que eu disse e o sr. transcreveu no n.º 383 do «Barc.», foi:—«O que é possível é que haja quem diga que os taes santinhos... são os que andam a blasonar de piedosos... e todavia não se dignam de...» Quem é que diz, pois?

Eu limitei-me a escrever—«é possível que haja quem diga». Logo reconheço que é possível que haja quem não diga. Ora a posse adesse non valet consecutio.

Mais: aquelle «os que» sublinhado é indefinido: tanto se pôde referir ao sr. Rosa na pericopa que allude a fechar a porta, como se pôde referir ao mesmo ou a outrem, note, no respeitante á expulsão. Ora do poder ao ser, vai o infinito!

Por isso não demonstrou, nem jámais demonstraria ter eu affirmado que o sr. Rosa concorreu para a expulsão de qualquer padre.

Não conseguir também demonstrar ter eu asseverado que fosse illicitamente havida a fortuna armazenada por padres seus antepassados. Para isso apegou-se até ao termo *chuchar* que eu empreguei, não em sentido realmente pejorativo, como diz, mas só em concordancia com a estrutura d'aquella argumentação *ad hominem* cujo fim era só inutilisar o principio absurdo posto pelo adversario.

E ainda a proposito de tios e do remoquesinho que se comprouve jogar-me por despedida, devo notar-lhe que fallava mais certo se dissesse que, mal eu soube do contheudo do testamento, me retirou a um canto—que era essa a situação que me creava a nova disposição—e, com a desesperada arrelia dos conviventes da traição, me recusou a exercer o deprimente papel de personagem de operetta que lhes convinha que continuasse a fazer. Mas se isto dava para largos contos; e o sr. Rosas que tão meticuloso se faz de bolir com os mortos, não lhe agradará por certo remexer mais com elles.

Por fim, o que é supinamente engraçado, é ver o sr. Rosas, apesar de já esfrangalhados os fundamentos em que esperava alicerçar-se, continuar, em ares cathedraticos, a dizer para a galeria que eu menti, que calunniei, que disse e desdisse. Ingenuidade? auto-suggestão? cynismo? querer medir tudo pela sua bitola?

Ah! sr. Rosa! Olhe que o público nao abdicou em si o direito de raciocinar e julgar pela cabeça propria.

E para concluir—e porque esta contenda nasceu d'um acto seu de desrespeito—sempre como a liberdade de lembrar-lhe que deve respeitar os seus parochianos, bons ou maus, capacitando se que não é possível arranjar para cada freguez um que satisfaga aos seus capri-

chos variaveis e desencontrados. Só se os fossem encomendar em Prado... Mesmo porque, como diz Santo Ephrem: «Que vos importa que elle (o padre) seja mais ou menos digno do seu santo ministério? E' um padre... O ouro fica ouro ainda quando cae na lama e o diamante não é menos precioso quando junto a materias impuras (S. Eph. in Math. XXIII).

3). Quanto a mim, asseguro-lhe que não tive nunca intuitos de o melindrar e magoar; de se alguma expressão me atraçou, não tenho difficuldade em retirar-a.

E, creia, amigos como d'antes.

V. A.

Nota da Redacção.—Até hoje nenhum amigo nosso se tem queixado da obsecração que o nosso presado am. V. A. fez dando aos seus escriptos sobre o caso de Cossourado.

O nosso estimado collaborador tem carta branca para proseguir ou parar como e quando entender.

No que todos concordam é em que o seu supposto contendo que pisa terreno falgo, está reduzido á expressão mais simples. Está anniquilado, está enterrado, está... morto. E' então, mas só se assim o entender, *parce supulvis*.

A FÔME EM PERSPECTIVA

LUXO & MISERIA

II

Esses individuos que tão estouvadamente pretendem enriquecer n'um momento tão dolorosissimo como o que a Patria atravessa, em que os sacrificios devem ser divididos por ricos e pobres á *pro-rata*, e ás consequências da nossa intervenção na guerra tem de ser hebraçadas mais pelos potentados, que a ella nos conduziram, do que pelos pequenos que nunca a preconisaram nem a applaudiram em freneticos vivas nos comícios ou reuniões,—ha a restricta obrigação de eliminar do gremio do catholicismo, se, por ventura, hypocritamente, fizeram convivencia no meio crente e com bons christãos se apresentaram, pois o seu contagio é perigoso e a sua presença desqualifica a Religião, que manda amar e dar alimentos a quem precisa (1.ª maxima das obras de misericordia, contidas no livro do catecismo) e nunca *surgir*, n'um desplante incrível, o parco sangue do combalido esqueleto público. Os homens jámais lhes perdoarão. A historia marcal-os-na com um ferrete eterno. E' um crime sem perdão o mortificar um povo tão bizarro n'outr'ora, assim tão atrozmente, no momento em que elle —infeliz povo!— se vê a braços com duas epidemias que lhe vão ceifando vidas e vidas, alirando com tantos entes queridos para o Tribunal Divino!

Já não bastava o typho exantematico, apparece ainda a «bailarina», e uma cidade airostando assim, alquebrada, as privações de duas pestes, vê-se ainda na necessidade de fazer montaria ás feras que, descendendo ao povoado, arremettem contra o preoccupado viandante!

Não, não pôde ser!

Basta de silencio, que já agora seria cobardia. Ha o dever de agir, já que as medidas a partir do alto se limitam a decretos, muitos decretos, que o trapaceiro açambarcador illude com a maior das facilidades. Vêr-se-ha o resultado que surte o decreto sahido ha dias no «Diario do Governo» e que n'essa sa parece ser d'uma fôrma fantosa! Fica tudo com a mesma

O açambarcador sabe bem quem lida e o que faz de certo não abusará tanto. Dos decretos riem-se elles á vontade e a eterna victima é o povo. O peor é quando

amontoadas nos seus armazens possuem algumas bombitas e a imprudencia ou a fatalidade lhes deitam o fogo. Então, a par do horroroso espectáculo a que se assiste—como ha dias succeden a poucos passos da minha residencia—vendo demolirem-se andares e telhados e ficarem carbonisados corpos innocentes—ainda apparece a sua regular porção de milho, asucar ou qualquer outro artigo dos que hoje escasseiam no mercado.

E dizem que não ha!!! O que não ha é tunel onde possa ser encurralado o estomago insaciavel de semelhantes creaturas, que estão amaldiçoadas!

Mas, suppor que é perpetua esta para mim já inconcebivel paciencia do povo, é um absurdo, é um erro que os gananciosos alimentam. E' uma questão de rastilho...

Pela demora não é que perdem.

Quantas vezes a uma bonança tão convidativa, se segue repentinamente violenta tempestade, cujas correntes quasi nos arrastam para o precipicio?!

Uma nuvem, que vislumbra ao longe, annuncia-nos proxima trovoadá. Oxalá me engane e todos nós possamos gosar as venturas d'este lindo e acariciador sol de Julho na mais placida harmonia, tão necessaria n'esta quadra negra e sinistra em que o mundo se debate em o maior flagelo que a Historia regista.

Ilydio d'Oliveira.

Porto.

Acção das «Juventudes»

Foi napolentissimo, como se viu pelo relato dos jornaes, o 5.º Congresso da Juventude Catholica Portugueza, ultimamente reunido em Santarem. Não era de esperar outra coisa. A semelhança do que se passa lá fora, no estrangeiro, onde felicitmente notamos uma vida intensa e uma acção federativa catholica entre os novos, por tal forna constante e disciplinada, que levou um socialista a dizer que os ventos correm a favor da Igreja, a Juventude Catholica entre nós, é já uma forca com que podemos contar. Proclama-o bem alto o recente Congresso. Das theses que ali se desenvolveram, pelas resoluções dos anteriores congressos que se explanaram, e pelo programma que se traçou, vemos que se trabalha activamente, diligentemente, persistentemente, e que a geração nova é bem um exercito em ordem de batalha na grande cruzada da recristianisação. *In hoc signo vinces*—eis o seu lema!

Tambem, só d'ella podemos esperar alguma coisa. E' necessario convencer-mo-nos d'uma vez para sempre que os velhos, esses a quem a utopia do liberalismo tem vendado inteiramente os olhos e que não veem por que não querem ver, e que da cathedra de seus periodicos ainda hoje pretendem que o Estado muito ás boas servilise a Igreja, esses nada nos dão porque nada tem. Ai de nós se nos deixassemos levar pelas suas theorias, tão perniciosas como já agora ridiculas. Os novos, a geração forte e intelligente que limpa de utopias e preconceitos é hoje a esperança do dia d'amanhã, desprezando os processos velhos e carcomidos e desfilando em occasião de eleições, não sabemos que é ser *cacique* desdentado, que rebaixa a dignidade do voto, e que a responsabilidade inherente a esse acto, não unicamente a miseria e a fome do dia por deforencia—o só deforencia—mas com alguma pessoa inocente, dos mais necessitados, como faziam os *caciques* e *perfumados* liberaes de outr'ora, mas é um prazer vê-los com o respeito devido abeirarem-se tantas vezes da S. grada Comunhão. Ao que me indecente e indecoroso que ainda ha pouco existia de assistir a

qualquer festa de culto, deante do S. Sacramento, de flor na lapela e constantemente com cumprimentos improprios do lugar para quem entrava e sahia, hoje os rapazes das federações catholicas estão dando um magnifico exemplo de modestia e gravidade. Os *modus faciendi* dos velhos liberaes está synteticamente symbolizado n'aquellas expressões tão caracteristicas e adequadas:—*não te rales, laisser faire, laisser passa*, quanto peor melhor...; dos novos, o lema é o trabalho. E' por isso que diziamos que d'alles podemos esperar muito. Na reconquista das liberdades da Igreja, o papel mais preponderante hade pertencer-lhes. Porque, afinal, em ultima análise, a Juventude Catholica não é mais do que a ante-camara, digamos assim, do Centro. A Juventude Catholica é o viveiro ou alfobre, onde se vão educando e criando elementos que mais tarde pertencerão ao Centro, que votarão com o Centro, que apoiarão e trabalharão para effectivar o programma do Centro.

Juventude Catholica é uma escola, em cujas aulas os rapazes se vão adestrando para os grandes combates do Centro, em cujas conferencias e circulos de estudo vão armazenando conhecimentos que mais tarde lhes serão muito uteis e proveitosos.

Nós tivemos já a honra de assistir a um dos primeiros Congressos da Federação. Ahi se recommendou instantaneamente e inadiavelmente a fundação de Circulos onde se versassem todas as semanas, em conferencias realizadas pelos membros do mesmo Circulo, questões actuaes, philosophico-sociaes, e assim se educasse dia a dia o espirito e o tacto dos jovens.

Pelo que os jornaes contaram, foi esta uma these igualmente discutidissima no Congresso de Santarem. E, de facto, merece ella a nossa consideração.

Pena é que no concelho de Barcellos, por tantos titulos illustre, não estejam fundadas muitas Juventudes Catholicas, com os adjacentes Circulo d'Estudos e Congregação, Marianna, como acontece n'outras partes. Em cada freguezia ou freguezias, que se destacassem pela sua importância, devia existir uma Aggre-miação de Jovens. Porque, quem fez da Bélgica a nação catholica por excellencia, e portanto forte e impredoura?

Trabalhemos como os nossos irmãos belgas em grengas, porquanto o perigo que nos ameaça não é menor.

A.

Quereis uma installação electrica barata?
—Pedir preços á
‘Instaladora’
—Largo Bom Jesus da Cruz, 14-1.º

Echos & Noticias

Missa na Franqueira

O sr. Francisco Pereira, recoveiro entre esta villa e o Porto, manda celebrar, na proxima segunda-feira e na capella de Nossa Senhora da Franqueira, uma missa em accão de graças por haver recebido noticias de que o seu amigo e parente, Joaquim Gomes de Faria, se encontra vivo e prisioneiro dos allemães.

Propaganda de Portugal.

—Hygiene das termas—

A «Propaganda de Portugal» officiou aos srs. Governadores Cíveis de Aveiro e de Braga, recommendando-lhes a necessidade de serem removidas dos centros das estações thermas dos seus districtos, alguns focos de infecção, taes como:— as niteiras e as poeiras dos porcos, e benficionados outros como: os estabulos e as cavallarias, os quaes constituem ao mesmo tempo, verdadeiros viveiros de moscas, sempre de reear na propagação de molestias contagiosas, como as que actualmente grassam no nosso paiz.

CONTRA OS AÇAMBARCADORES

Reproduzimos hoje o Decreto que ultimamente foi publicado no Diário do Governo, e que visa pôr cõbo d exploração gananciosa de açambarcadorez sem escrupulos que, em todo o paiz, teem mercadejado com a fome.

É um decreto enérgico que, a cumprir-se com todo o rigor do seu espirito, será capaz dos effeitos desejados.

Art. 1.º—Quem possuir generos em quantidade excedente ao seu consumo domestico annual e necessidades urgentes de produção, é obrigado a vendel-os pelo preço das respectivas tabellas.

Art. 2.º—Quem recusal vender aquelle excedente, tentar vender ou vender generos por preços superiores aos das respectivas tabellas perderá, em beneficio do Estado, todos os generos que d'aquella especie detiver e será punido, nos termos dos numeros seguintes, com multa, deportação e encerramento do estabelecimento ou casa de venda, affixando-se nas respectivas portas um aviso com indicação do motivo do encerramento.

1.º—Na primeira infracção a multa será de 10 vezes mais o valor dos generos apprehendidos e o encerramento por 10 dias.

2.º—Na segunda infracção d'esse artigo, a multa será de 20 vezes o valor dos generos apprehendidos, e o encerramento por 30 dias.

3.º—Na terceira infracção d'esse artigo, a multa será a do numero anterior, o encerramento por 5 annos e o contraventor immediatamente preso, sem admissão de fiança, e quando condemnado, posto á disposição do Governo, para o deportar para as colonias.

Art. 3.º—É considerada recusa de venda, para os effeitos do artigo anterior, a não exposição, pelo commerciante, no estabelecimento, dos generos constantes das tabellas com indicação dos

preços de venda; e na porta do estabelecimento a não exposição, pelo commerciante, em lugar bem visivel da casa em que effectuar as vendas, de uma relação dos mesmos generos com indicação dos ditos preços.

§ unico. Todo o individuo que compra para revender por grosso, ou a retalho, ainda que accidentalmente o tenha feito, é considerado commerciante para esses effeitos.

Art. 4.º—Presume-se para os effeitos d'este decreto, até prova plena em contrario, que aquelles que obram por conta e em nome de outrem, obram por virtude de instrucções recebidas d'outrem.

Art. 5.º—A apprehensão dos generos, applicação das multas e encerramento dos estabelecimentos e casas de venda são da competencia das auctoridades fiscaes, e o processo applicavel o empregado para a punição dos delictos de descaminho.

A pena de deportação será imposta pelos tribunales communs, em processo correccional, servindo de provas as trez condemnacões impostas pelo contencioso fiscal.

Art. 6.º—É permittido aos agentes da guarda-fiscal; da policia e dos ministerios da agricultura e das subsistencias, fazer os varesos necessarios para a execução da presente lei.

Art. 7.º—Estes agentes teem direito a 1/4 das multas cobradas.

Art. 8.º—A fiscalisação do cumprimento d'este decreto pertence a todas as auctoridades.

Art. 9.º—Os que comprarem por preço superior ao das respectivas tabellas, serão punidos com a pena de 5 vezes o valor do genero que se comprar.

§ unico. A multa não poderá ser inferior a 5\$000 reis.

Art. 10.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Doente

Tem passado gravemente enfermo, o nosso patricio e capitalista, sr. Antonio Ribeiro Alves Fernandes, que teve de submeter-se a uma melindrosa operação.

Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras e pelo seu restabelecimento.

Um filicidio!

N'uma das bouças que a sr.ª Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas possui na vizinha freguezia de Barcelinhos, foi encontrada, dentro d'um sacco tapado com um pedaço de manta e já morta, uma robusta criança do sexo feminino, recém nascida!

Contra este revoltantissimo crime, testemunho mais que evidente dos sentimentos inclassificaveis d'uma mãe barbara, são necessarios todos os rigores da Justiça, tanto mais que não deve ser difficil a descoberta da auctora d'esta barbaridade—e dos seus cúmplices,—se os houver.

Dr. Silva Monteiro

Este illustre magistrado, que em Barcellos deixou a mais viva e justificada saudade, escreveu ao sr. presidente da Associação Commercial uma amabilissima carta em que muito distinguio o co-

mercio da nossa terra e na qual pede a fineza de ser interprete do seu muito reconhecido agradecimento pelas attentões de que sempre foi alvo por parte do mesmo commercio.

Regresso da França

Chegou na ultima quinta-feira a esta villa, de regresso da França, em gozo de 60 dias de licença, do front, o nosso amigo e patricio sr. tenente da administração militar, Manoel Carmoaa Coelho Gonçalves, que vem de optima saude.

Apresentamos, ao distincto official, os nossos cumprimentos.

Capitão Villa-Chã

Por noticias aqui recebidas ha dias pelo nosso amigo sr. Padre Manoel Esteves, sabe-se que seu primo, o nosso patricio sr. capitão Francisco Villa Chã Leite, se encontra effectivamente ferido e prisioneiro dos allemães. O ferimento que s. ex.ª recebeu no sangrento combate do dia 9 d'abril, foi de bastante gravidade; mas, felizmente, o illustre official encontra-se agora a caminho do mais completo restabelecimento. Alegramo-nos com esta noticia.

Inspecções militares

Publicamos, em nosso numero anterior, a relação das freguezias, por ordem de chamada, para as inspecções militares que comecam no dia 24 do corrente.

A Junta d'estas inspecções é assim constituída: Presidente, o sr. Major Francisco Braga; medico, o sr. dr. José de Moura Machado; e secretario, o sr. dr. José Esmeriz.

CÁPSULAS SULFURO ANTIMONIDAS

Superior associação medicamentosa,

no tratamento de todas as affecções dos orgãos respiratorios, com as tosses rebeldes, asmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas.

Á venda na

Pharmacia A. de Faria

Rua Infante D. Henrique—Barcellos.

Sob a Cruz

Falleceu, na semana passada, o sr. João Pereira Machado, cunhado do considerado solicitador encartado e nosso amigo, sr. João Baptista da Silva Correia, tendo-o victimado a tuberculose.

Tambem falleceu, victima das bexigas, a serviçal sr.ª Maria Thereza Fernandes, de 25 annos de idade.

Com 60 annos de idade, tambem falleceu a sr.ª Joaquina da Conceição Alvares, serviçal que foi, durante muitos annos, do acreditado negociante, sr. João Carlos Coelho da Cruz.

Em Villa-Frescainha, St. Martinho, finou-se a sr.ª Maria Alves Baptista, esposa do sr. Francisco Rodrigues Alves, actualmente residente no Brazil.

A todas as persons de luto, os nossos sentimentos.

Casamento

No penultimo sabbado, 29 de Junho, realiso-se, na igreja parochial de Alvellos, o casamento da ex.ª sr.ª D. Antonietta Gomes Ferreira da Costa, gentil filha da ex.ª sr.ª D. Maria Peixoto da Costa Ferreira e do fallecido capitalista sr. Manoel Gomes Ferreira da Costa, com o sr. José de Pinho Barreto Malheiro, filho do capitalista portuense sr. Carlos Malheiro e da ex.ª sr.ª D. Silvina Malheiro.

Foram padrinhos: por parte da noiva, sua ex.ª mãe e seu irmão, o sr. Domingos Ferreira; e por parte do noivo, seus paes.

Depois de aos noivos e convidados haver sido servido um abundante copo d'agua, os recém-casados retiraram para o Porto.

Desejamos aos noivos uma peregrina lua de mel.

Média

Obteve passagem para o 5.º anno de lyceus, por uma honrosa média, o sr. Eduardo Machado Paes de Araujo Felgueiras Gajo, filho do sr. Visconde da Fervença. As nossas felicitações.

Domingos de Figueiredo

Já está completamente restabelecido, o que muito estimamos, o nosso amigo sr. Domingos de Figueiredo, muito digno director do Banco de Barcellos.

Santa Izabel

Realiso-se, no domingo passado, na igreja da Misericordia, a festa em honra da Rainha Santa Izabel. De tarde esteve em exposiçãõ todo o edificio e dependencias do Hospital e do Asylo d'Invalidos, que mostraram a existencia do maior asseio e limpeza. Tocou, na cerimonia, a Banda dos Bombeiros Voluntarios. O Hospital e o Asylo foram visitados por centenas de pessoas.

Os banhos no rio

Não sabemos se o illustre administrador d'este concelho algumas medidas tomou para reprimir o abuso inqualificavel de pessoas adultas tomarem banho no rio Cavado, com o corpo completamente descoberto.

Sabemos que já depois de em nosso numero anterior aqui termos pedido a applicação de s. ex.ª para aquella immoralidade, tal indecencia se repetiu.

Mais uma vez, pois, aqui pedimos ao illustre administrador do concelho que ordene a repreensão d'estas immoralidades.

A epidemia das bexigas

Continua a manifestar-se, com a mais assustadora intensidade, a epidemia da variola, a ponto de irrem aumentando, principalmente nas creanças, os casos de morte.

Impõe-se a necessidade de as auctoridades sanitarias tomarem as mais rigorosas medidas, relativamente a todas as pessoas, creanças e adultos, serem vaccinadas e revaccinadas.

No Hospital da Misericordia tem-se trabalhado apressadamente em preparar enfermarias provisórias, para recolher os atacados d'esta doença contagiosa, facto este que com muito louvor para a digna meza aqui registamos.

Quanto á rua Nova de S. Bento, aonde a epidemia em referencia mais tem alastrado, chegou a dizer-se, ha dias, que aquelle bairro inficionado havia sido isolado, o que, porém, se não confirmou; nem mesmo sabemos se a digna auctoridade sanitaria julgou necessario esse rigor do isolamento. Todas as medidas serão decerto bem recebidas pelo publico, uma vez que ellas tenham por fim attenuar os effeitos da epidemia e procurar a sua localisação.

Grande incendio em Laundos

No ultimo sabbado, 6, manifestou-se um grande incendio na fabrica de serração que os srs. J. Salort & C.ª possuem muito proximo da estação de Laundos (linha férrea da Povoá de Varzim a Familicão), o qual destruiu duas cuormissimas pilhas de madeira.

Foram quasi inuteis os esforços empregados pelos Bombeiros da Povoá e do povo que se juntou, devido á falta, quasi total, de agua.

Calculam-se os prejuizos em mais de 30 contos.

Nova Comissão Municipal

Por terem pedido a sua demissão os srs. dr. José Julio Vieira Ramos, Sebastião Pereira de Brito, João Carlos Coelho da Cruz e P.ª José Alves de Passos Junior, que com uma vaga que já havia constituíam a maioria da Comissão Administrativa Municipal, foi esta remodelada pela digna auctoridade administrativa, tendo a nova commissão tomado posse da administração municipal na ultima segunda-feira, pelas 14 horas.

Entre os cavalheiros de que foi composta a nova commissão, figuravam os nomes dos srs. dr. José Belleza da Costa e Almeida Ferraz e Camillo Gonçalves Ramos, dignos membros da commissão anterior, que, por meio de officios que foram lidos no acto da posse, declararam não aceitar a sua reconducção.

A posse á nova Comissão Administrativa do Municipio, foi conferida pelo illustre administrador do concelho, sr. dr. Luiz Graça, ficando aquella assim constituída:

Presidente, dr. Antonio Ferreira Pedras, que ficou com os pelouros de secretaria, litigios, instrucções, contabilidade e fóros;

Vice-presidente, Abade Alexandrino José Leituga, que ficou com os pelouros de agua, hygiene e impostos;

Vogaes, os srs. Manoel Pereira Esteves, que ficou com os pelouros de obras, illuminaçãõ e expostos;—Joaquim, José d'Oliveira, com o pelouro de viação;—Albino José Rodrigues Leite, com os pelouros de jardins, arborisação e limpeza;—P.ª Antonio Villa-Chã Esteves, com os pelouros de matadouro, cadeia e cemiterio;—Severino Manoel de Sousa, com os pelouros de subsistencias e mercados.

Alguns d'estes pelouros ficaram provisoriamente entregues, até que se preenchem as duas vagas da nova commissão.

cartões de Visita

Na Typographia Landolt,
BARCELLOS

O concelho de relance

Abade de Neiva.—Com 83 annos de idade, falleceu, no lugar de Castaneda, o sr. Joaquim Ferreira Duarte. Teve officios do corpo prebiteral e a sua alma.

—Para abastecimento das aguas municipales, comprou a Camara ao sr. Francisca de Miranda, com reserva de dous dias para rega, uma agua que possuia no lugar do Encate. Foi uma bella acquisição.

—Para as despesas da catechese, offereceu o rev. Manoel Villa-Chã Esteves, de Barcellos, 15000 reis. Bello exemplo a registar, digno de ser imitado.

Campeo.—Baptisou-se um filho do sr. Francisco Martins Correia.

—Foi viaticada a sr. Maria d'Assumpção Pereira.

—Em passeio de recreio e estudo, foi aqui o sr. Dr. José Duarte Pinheiro e outros cavalheiros até ao convento de Tibães. Sabemos que todos vieram encantados como que viram e, em especial, com os requintes de amabilidade com que foram recebidos pelo ex.ª Familia Ferreira Carneiro.

Macleira, 7.—No passado domingo baptisou-se aqui uma robusta criança do sexo masculino, recebendo o nome de José Maria Furtado Rodrigues, filho do nosso amigo Daniel José Rodrigues e da sua esposa Emelinda Furtado Martins.

—Expirado o prazo de licença, com que regressou de França, parte na proxima quinta-feira para Braga, a apresentar-se ao serviço, em cavallaria, 11, o sargento Luiz Gonzaga Candido Ferreira, filho do nosso bom amigo, sr. José Joaquim Ferreira.

Após um tríduo de preces publicas que, por ordem superior, aqui se effectuou, com toda a devoção, appareceram uns pequenos choivosos fazendo suppor que era certo; porém, depressa se nos varreu a illusão!—pois continua a mesma estiagem, que dá occasião a perdesse, infelizmente, muito milho nas terras secas. Que Deus se volte para nós, em tão criticas circumstancias, e o que instantemente lhe pedimos e para todos desejamos.

—Como de costume, houve hoje a Hora de Adoração Eucharistica.—C.

Profiram sempre
as officinas da "Accão Social"

Pharmacia A. de Faria
Rua Infante D. Henrique—Barcellos.
de Antheo de Faria.
Pharmaceutico-Chimico

Completo sortido de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia.
SERVICO PERMANENTE

Façam os seus seguros na Companhia
"Atlantica" QUE SEGURA:

—predios, contra o risco de incendio, ao premio de 100 reis por cada 100\$000;
—e mobilias, ao premio de 125 reis cada 100\$000 reis.

ANNUNCIOS

CAMARA DE BARCELLOS

Exclusivo de carnes verdes

A comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcellos:

Faz publico:

Que no dia 27 de julho proximo, pelas 12 horas, na sala das sessões e Paços do Concelho, tem de entrar em arrematação o exclusivo do abastecimento e venda das carnes verdes, em todo o concelho, durante o prazo d'um anno, a contar da data que se fixar no acto da adjudicação não excedente a dez dias posteriores a mesma.

As condições serão patentes na secretaria da Camara nos dias uteis e durante as horas regulamentares.

Barcellos e Paços do Concelho, 29 de Junho de 1918.

O Presidente,
José Lúcio Vieira Ramos.

Banco Alliança

Os juros das accões d'este Banco 1.º semestre de 1918 — paga-se em casa do agente n'esta villa, o sr. Francisco Carmoña.

Cal. sulfata e enxofre

(Cal especial para sulfato)

Vende-se, sem competencia, no estabelecimento de ferragens de
Manoel Alves Coutinho.

12:00\$00

Ha. para dar a juro com hypotheca, na Misericordia de Barcellos.

"Accão Social"

O jornal de mais larga tiragem e circulação do concelho de Barcellos

casa—Vende se

Vende-se a antiga Casa Alves, na Rua Barjona de Freitas, 1, 3 e 5, em frente á Praça. Tratar com Aurelio Ramos, d'esta villa.

Alambique

Vende-se um uzado. Fallar com o sr. João Villa-Chã Esteves, d'esta villa.

Iorrenina Faria

—Combate a anemia, rachitismo, escurpulosose e lymphatismo. E o mais poderoso e rapido reconstituinte nas doencas de nutricao. A venda na

PHARMACIA A. DE FARIA

Rua do Infante D. Henrique
Barcellos.

Querem cartões de visita?

Typ. Landolt—Barcellos.
Rua de S. Francisco, 36.

ATLANTICA,

COMPANHIA DE SEGUROS capital—500 contos

Sede: Porto—Loyos, 92 AGENCIA: Porto, Infante D. Henrique, 98

TELEPHONES (Administração 1:986 Seccão Expediente 1:306 Seccão Maritima 2:10 Agencia 1:897)

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Hayre	Ilha de Cabo Verde
Stockolmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, grando, inundações.

Seguros maritimos contra todos os riscos.

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916—153 contos

Banqueiros:

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª; Joaq.ª Pinto Leite, Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino;
London County & Westminster Bank; Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Pariz; Revisions Bank—Copenhague.
ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Americanas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, e Hespanholas.

CORRESPONDENTE EM Barcellos:

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 15

Compra de pinheiros

Pedimos aos srs. proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os srs. proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. Salert y C.ª e Liqn.

ESTABLECIMENTO DE FERRAGENS

CAMPO da REPUBLICA Manoel Alves Coutinho

Barcellos

Sortido completo de ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc. etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem a venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

"AS PEROLAS DO MINHO"

Folk-Lore de costumes e tradições da provincia do Minho

Desde já se reservam pedidos:

Em casa do auctor: Junqueira, 14—Povoa de Varzim.
Tambem se aceitam pedidos na Typographia Landolt—Barcellos

MERCARIA 1.º DE DEZEMBRO

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.
Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.
Bólacha fina, biscoitos de Vallengo Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

BARCELLOS { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manuel Viana, 1 a 7